

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE BIBLIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Lúcia Leite Santos (UEPB) - analuciauepb@gmail.com

Aparecida Deyse Acelino (UFPB) - deyseacelino@gmail.com

Marília Mesquita Guedes Pereira (UFPB) - marilliagp@yahoo.com.br

Raylene Paulino de Souza (UFPB) - raylenepaulino5@gmail.com

Resumo:

Biblioterapia é um programa de leitura planejado e conduzido para ajustamento psicossocial, sob orientação de uma equipe multidisciplinar, cuja operacionalidade é compreendida através de sessões de leitura individuais e/ou grupais, com a seleção de biografias, autobiografias e textos em Braille ou áudio books, considerado um instrumento útil posto que oferece às pessoas que estão ficando cegas a possibilidade de formação intelectual, necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, para o que a escola deve ser um espaço dinâmico de promoção da leitura e socialização do saber, e que o trabalho com textos literários reintroduz na leitura o lado do prazer, definido pelos atrativos do lúdico, da recreação e da fantasia. Compreende uma faixa etária entre 5 a 50 anos, atingindo, aproximadamente, 50 alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha".

Palavras-chave: *Biblioterapia; Cego; Baixa Visão; Leitura Orientada.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

INTRODUÇÃO

Em algum momento, lemos um texto que mexeu com nossas emoções. Algum trecho ou passagem de uma história e nosso dia ficou mais leve. Percebemos algo escrito em livro ou conto muito parecido com nossa história de vida. Possivelmente, que foi lido nos fez refletir sobre algum momento presente ou passado. Podemos ter chorado, ou ficado feliz, lembrado de momentos mágicos, ou recordado sentimentos de aflição, agora aliviados e superados. Tudo isso porque o texto lido provocou sentimentos e reflexões pessoais.

Agora reflitamos: Que romance nos faria ficar animados? Que poema nos faz lembrar com carinho de nosso melhor amigo? Que livro infantil tem uma história tão engraçada que nos faz rir muito e ficarmos felizes? Ler é importante, sem dúvida alguma. Lemos para aquisição de conhecimento ou pelo simples prazer de ler e para escolhermos o livro, bem como entendermos melhor estes sentimentos e permitirmos reflexões de apoio e mudanças de vida, portanto, podemos fazer uso da Biblioterapia.

Nada melhor e mais oportuno que desenvolver nossa prática, fruto de um curso de Mestrado em Biblioteconomia com a conclusão e defesa de nossa dissertação "*Biblioterapia em instituições de deficientes visuais: um estudo de caso*". (PEREIRA, 1989). Como Bibliotecária do Serviço Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, nosso trabalho foi submetido mais uma vez à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários desta instituição, transformado em um Projeto de Extensão no Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha" (ICPAC).

O referido projeto, em si, tem como objetivo proporcionar aos alunos que ficaram acidentalmente cegos um maior conhecimento de Biblioterapia, no sentido de oferecer-lhes embasamentos para uma melhor solução de seus problemas e necessidades, incentivando o gosto pela leitura, descobrindo e explorando o potencial que cada um possui sobre poesias, contos, crônicas e música.

Como metas estabelecidas para o êxito do projeto, aplicamos textos com a temática sustentabilidade, adotando o compromisso da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pela Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2015.

Decidimos trabalhar com adaptações dos textos do livro "*A vida que a gente quer depende do que a gente faz: propostas de sustentabilidade para o planeta*", da série Leituras do Brasil do Instituto Eco Futuro. É importante destacarmos na

construção deste objeto a relação de valorizar a leitura orientada e crítica como um elemento de libertação e de engrandecimento humano, de auto-realização e aperfeiçoamento, destacando-se um alerta de importância fundamental. Se bem estimulada, toda criança tem condições de transformar-se em um bom leitor, independentemente de suas limitações sociais e econômicas (AMARILHA, 1995).

É válido salientarmos que Roberts (1996) começou a usar livros sobre cegos para facilitar a aceitação à cegueira. O autor aludido define a Biblioterapia como um programa de leitura planejado e conduzido para ajustamento psicossocial sob orientação de uma equipe multidisciplinar, cuja operacionalidade é compreendida através de sessões de leitura individuais e/ou grupais, com seleção de biografias, autobiografias e textos em Braille ou áudio books, devendo ser um instrumento útil uma vez que oferece às pessoas que estão ficando cegas a possibilidade de formação intelectual, necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades. O processo básico da Biblioterapia usado pelo referido estudioso com um estudante de Illinois, em 1960, está sumarizado na citação do seu livro "*Psicossocial Rehabilitation of the Blind*".

Levando-se em conta o que estamos expondo, podemos questionar se a Biblioterapia deve ser usada para descrever um processo por meio do qual a pessoa com deficiência visual lê material biográfico e autobiográfico sobre cegos e pessoas não deficientes, com o objetivo de examinar a situação de sua própria vida, tendo em vista o que esta pessoa tem lido.

O material básico para realizar um programa de leitura orientada poderá incluir trabalhos em geral sobre cegueira, podendo utilizar perguntas para ajudar os clientes a fazer comparações e a delinear situações de vivência literária dos cegos. Desta forma, questionamos o posicionamento de Roberts (1996) quando refere que "*o livro certo na hora certa, pode muitas vezes acentuar o ajustamento à cegueira*".

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes de iniciarmos a contação de histórias e aplicação dos textos, destacamos que foi de importância fundamental conhecermos os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha" e conversarmos com os professores e a psicóloga, para avaliarmos quais os textos mais adequados, como era o desempenho de cada aluno individualmente e o que seria necessário para trabalharmos com cada turma.

Os dias e horários dos encontros foram definidos pela direção do ICPAC, disponibilizando as segundas, terças e quintas das 10:00 às 11:00. Em cada um dos dias

os encontros eram realizados em turma diferente, sendo nas segundas, os adolescentes acima de 11 anos; nas terças, os menores na faixa etária de 5 a 10 anos, e nas quintas, a turma da Educação dos Jovens e Adultos (EJA I), com alunos de 16 a 71 anos.

Concordamos que nas primeiras semanas seria essencial que os encontros fossem para nos conhecermos melhor. Decidimos, então, apresentar alguns textos curtos para que, no final pudéssemos conversar sobre o tema e sobre cada um dos alunos, assim sendo, foram escolhidas histórias como: *A árvore de pirulitos*, *Os três porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*, entre outras para a turma dos menores; para os adolescentes, a história era trabalhada de modo diferente, de acordo com a faixa etária de cada turma. Já com a turma da EJA I, ao invés de se trabalharmos histórias infantis, optamos por levar textos, como: *Eficiência*, *Torrada queimada*, *A rosa e o sapo*, *Frederico e Catarina*, entre outros que pudessem trazer lições para o dia-a-dia de cada um.

No início, cada turma apresentou alguma barreira, os menores tinham dificuldade para escutar a história, pois sempre queriam brincar ou conversar sobre assuntos aleatórios que lhes vinham à cabeça. Os adolescentes escutavam bem, mas tinham uma timidez enorme que não lhes permitia participarem da história e quando algo lhes era perguntado, os mesmos se limitavam apenas a pronunciar sim ou não. Os alunos do EJA I, por não saberem o que esperar no primeiro encontro, não tiveram muita interação ou questionamento, apenas escutaram calados o texto lido, e a cada pergunta feita, um ou outro aluno respondia de forma curta.

No decorrer dos encontros, mudamos um pouco a metodologia utilizada com as crianças e os adolescentes. Passamos a fazer brincadeiras com temáticas voltadas a datas comemorativas ou à história do dia, a dar reforçadores, de modo a fazermos com que tais alunos interagissem mais durante os encontros. Os menores começaram a escutar mais a história e a fazer comentários acerca de sua narrativa, prestando atenção em palavras desconhecidas e questionando seu significado. Percebemos que os adolescentes respondiam às perguntas feitas e que havia muito interesse com o tema da história.

Na turma do EJA I vimos que a abordagem que fizemos não precisava mudar, apenas era necessário ganhar a confiança dos alunos para que os mesmos estivessem dispostos a participar e, assim, foi realizado. A partir de outros encontros, quando levamos o texto "*Torrada Queimada*", a participação da professora junto à reflexão feita pela Bibliotecária e Coordenadora do Projeto sobre o texto foi de extrema

importância para que os alunos começassem a interagir, dividindo conosco histórias do dia-a-dia com a temática do texto trabalhado. O mesmo se repetiu ao longo dos encontros seguintes, o que proporcionou momentos de riso e emoção com os textos abordados nos quais todos os alunos presentes tinham a chance de participar e tornar a experiência daquele encontro mais rica com suas contribuições.

É oportuno destacarmos um episódio ocorrido durante a aplicação da Biblioterapia, com o texto "*Uma História de Natal*", quando um dos alunos se emocionou e pediu para sair da sala porque a história estava mexendo muito com seus sentimentos. Em virtude do clima tenso que se formou pela rejeição do mesmo ao texto, tivemos de fazer uma mudança repentina no tema trabalhado, utilizando um texto de reserva.

No dia 21/07, levamos uma professora especialista em Meio Ambiente para palestrar sobre os cuidados com a natureza. A mesma fez uma retrospectiva sobre a fauna e a flora brasileira, desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais, como o homem vem desrespeitando a natureza em nome do dinheiro e do poder e as consequências destas atitudes impensadas. E falando sobre a natureza, não tem como não falar dos animais que ficam sem lar e terminam por invadir as cidades, sendo castigados por isso, a importância de cuidar e não abandonar o seu bichinho de estimação. Para encerrar, a professora fez a leitura do poema "*A árvore da serra*" de Augusto dos Anjos. A palestra foi de extrema importância na questão de conscientização ecológica e reuniu todos os alunos e professores presentes no Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha", destacando que a palestra trouxe momentos de reflexão para os professores daquela Instituição.

No decorrer de nosso trabalho, tivemos alguns contratemplos no tocante ao local do encontro com as crianças e os adolescentes. A contação com as crianças ocorria na sala de aula das mesmas, enquanto com os adolescentes ocorria na biblioteca. As crianças então começaram a pedir para que os encontros fossem na biblioteca, que as mesmas ainda não conheciam. A partir do mês de agosto, o encontro da segunda e da terça passou a ser na biblioteca. Ressaltamos que, junto com a responsável pela biblioteca, as crianças passaram a ser acomodadas ao redor da mesa e a terem mais contato com os livros da biblioteca do ICPAC.

Sempre contando com a participação das professoras dos alunos e da responsável pela biblioteca, os encontros foram bem participativos e recebidos com entusiasmo por todos os alunos.

Os encontros tiveram uma boa recepção entre os alunos do ICPAC. Durante a contação de histórias como “*A semente da verdade*”, tivemos a chance de aprender sobre a importância de valores como a honestidade e como bonito e rentável é o fruto desta semente. A Biblioteca do Instituto contava com vários exemplares deste livro, que além de ser escrito em Braille, contém alto-relevo, possibilitando aos alunos acompanharem os detalhes descritos na narrativa.

CONCLUSÃO

Durante o Curso de Biblioteconomia da UFPB, vemos em sala de aula conceitos teóricos sobre: como lidar com o usuário e de que forma é possível atendermos suas necessidades. A aplicação da Biblioterapia, a contação de histórias ou a interação com os usuários da biblioteca do ICPAC, proporcionou-nos pôr em prática muitas teorias que foram apresentadas desde o início do curso, bem como perceber que nem todas as soluções para os problemas enfrentados no dia a dia de uma biblioteca são vistos em sala de aula. Em especial, quando se trata de uma biblioteca especializada, utilizada por pessoas com deficiência visual como a biblioteca do ICPAC, a especialização do profissional é imprescindível para que este possa atender seu usuário.

Finalmente, ressaltamos que nesta pesquisa a Biblioterapia tem sido de maior significância pois foi detectada, entre as pessoas envolvidas, mudanças de comportamento saindo da zona de conflito para o seu ajustamento psicossocial.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly (Org.) **Anais do Seminário A criança e a Leitura**. Natal: VERGN/CCSA/Depto de Educação, 1995. 67p.

INSTITUTO ECO FUTURO. **A vida que a gente quer depende do que a gente faz**: propostas de sustentabilidade para o planeta. São Paulo: Instituto Eco Futuro, 2007. Série Leituras do Brasil.

ONU. *ONU declara 2017 o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento*. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustentavel-para-o-desenvolvimento/>> Acesso em: 19 abr. 2017.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. *A Biblioterapia em Instituições de Deficientes Visuais*: um estudo de caso. João Pessoa, 1989. 318p. (Mestrado em Biblioteconomia - Centro de Ciências Sociais Aplicadas.) Universidade Federal da Paraíba.

ROBERT, Alvin. **Reabilitação Psicossocial do Cego**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996. 111p.